



**PRODUTO
EDUCACIONAL**

OFICINA PEDAGÓGICA PARA DOCENTES:

FORMAÇÃO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE.



**ALESSANDRA DIAS DA SILVA
SALETE VALER**

2024



Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
em Rede Nacional (ProfEPT)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologias de
Santa Catarina - IFSC - *Campus Florianópolis*

OFICINA PEDAGÓGICA PARA DOCENTES:

FORMAÇÃO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE.



VENDA PROIBIDA!

**Este material pode ser utilizado livremente para fins
educacionais. Não é permitida a reprodução para fins comerciais.**

FICHA TÉCNICA

Este produto educacional intitulado **Oficina Pedagógica para Docentes: formação integral na educação técnica em saúde**, é oriundo da pesquisa de Mestrado Práticas pedagógicas para uma formação integral na Especialização Técnica de Nível Médio em Urgência e Emergência da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina, do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – ProfEPT, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC, no Campus Florianópolis.

Produção e organização: Alessandra Dias da Silva e Salete Valer.

Orientação: Salete Valer, Prof.^a Dr.^a.

Banca de avaliação: Fabiane Ferraz, Prof.^a Dr.^a.; Marizete Bortolanza Spessatto, Prof.^a Dr.^a.; Roberta Pasqualli, Prof.^a Dr.^a, em 16 de outubro de 2024.

Projeto gráfico e diagramação: Alessandra Dias da Silva.

Silva, Alessandra Dias da; Valer, Salete.

Oficina Pedagógica para Docentes: formação integral na educação técnica em saúde. Alessandra Dias da Silva; Salete Valer.

Santa Catarina: Florianópolis, 2024.

32p.

Inclui bibliografia

ISBN: [978-65-88663-92-9](#)

1. Produto Educacional. 2. Oficina Pedagógica. 3. Formação de Professores. 4. Ensino Técnico em Saúde. 5. Formação Integral. I. Silva, Alessandra Dias da; Valer, Salete. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC.

RESUMO

A formação técnica em saúde tem como professores, profissionais com qualificação técnica e experiência profissional, mas que em sua maioria, dispõem de pouco conhecimento pedagógico que possibilitem o desenvolvimento de práticas pedagógicas para um processo de ensino-aprendizagem que desenvolva a formação integral do estudante. Inserido no Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), como parte da pesquisa de dissertação intitulada *Práticas Pedagógicas para uma Formação Integral na Especialização Técnica de Nível Médio em Urgência e Emergência da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina*, este produto educacional na tipologia de Oficina, tem como objetivo o compartilhamento junto aos docentes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, orientações acerca de teorias de ensino e de aprendizagem por meio de atividades didático-pedagógicas permeadas pelo modo dialético e pelos valores éticos-políticos que permeiam as ações educativas para um aprendizado que valorize o ser humano nas suas diversas dimensões e potencialidades. A proposta didática desenvolvida na Oficina Pedagógica foi sustentada pela teoria de ensino da Pedagogia Histórico-Crítica e pela teoria de aprendizagem Sociocultural. A interação entre essas duas teorias promoveu o desdobramento da proposta didática, expressada nos cinco passos (momentos) pedagógicos, sendo: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final. Com base nos resultados da pesquisa ficou confirmada a necessidade de promover formações pedagógicas permanentes, fundamentadas em teorias de ensino e aprendizagem que propiciem aos docentes uma nova postura, ressignificando as suas práticas, pois a partir desse movimento, os professores se sentiram seguros para planejar suas atividades pedagógicas.

Palavras-chave: ProfEPT. Educação Profissional Técnica na Saúde. Formação de Professores. Produto Educacional Oficina Pedagógica. Formação Integral.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
1 OFICINA PEDAGÓGICA PARA DOCENTES: FORMAÇÃO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE.....	8
1.1 OBJETIVO GERAL.....	10
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
2 BASES CONCEITUAIS.....	11
3 METODOLOGIA.....	12
3.1 PÚBLICO-ALVO.....	12
3.2 LOCAL, DATA E CARGA-HORÁRIA.....	12
3.3 MODALIDADE DE ENSINO.....	12
3.4 RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS.....	13
3.5 RECURSOS TÉCNICOS.....	13
3.6 AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS.....	14
3.7 AVALIAÇÃO DA OFICINA PEDAGÓGICA	26
4 PARA FINALIZAR	28
REFERÊNCIAS	30

APRESENTAÇÃO

Caro(a) professor(a),

Esta Oficina Pedagógica é um produto educacional, planejado e estruturado para a atividade de intervenção da pesquisa-ação, inserida na dissertação de Mestrado intitulada “Práticas Pedagógicas para uma Formação Integral na Especialização Técnica de Nível Médio em Urgência e Emergência da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina”, do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC).

A referida pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), conforme Parecer nº 6.159.091, e pelo Comitê de Ética da Secretaria de Estado da Saúde, sob o Parecer nº 6.230.506.

A Oficina Pedagógica como produto educacional, está inserida na categoria de material didático/instrucional como uma proposta de intervenção com roteiro de oficina, e na tipologia de oficina (Brasil, CAPES, 2022). Foi pensada e elaborada para os professores da formação técnica, com foco nos fundamentos e princípios da Educação Profissional e Tecnológica.

As bases conceituais que sustentam o seu processo de ensino-aprendizagem estão alicerçadas na perspectiva social e histórica da educação, apresentada por Demerval Saviani, a teoria de ensino da pedagogia histórico-crítica (2011, 2015, 2024). Assume-se a abordagem sociocultural como teoria de aprendizagem, desenvolvida por Vigotski (2001 [1934]), pautados no desenvolvimento do ser humano, que, por meio das relações sociais ocorridas pela mediação e interação, alcança o conhecimento científico. Em relação à teoria didático-pedagógica, assume-se a abordagem de João Luiz Gasparin (2012), que apresenta uma proposta de didática no ambiente escolar fundamentada nas teorias acima mencionadas, qualificando o processo educacional sob a ótica da dialética, crítica e reflexão sobre a prática e a teoria.



Este produto educacional está sendo compartilhado com o propósito de colaborar com a formação pedagógica dos professores da educação técnica, propondo uma didática que desenvolva a mediação e a interação por meio de práticas pedagógicas que trabalhem as diversas dimensões do ser humano.

Esta Oficina é uma experiência de compartilhamento de saberes e reflexão crítica sobre a formação pedagógica, o entrelaçamento entre as áreas da educação e da saúde e a transformação da *práxis* social que a educação tem o papel de promover. Que você possa se inspirar e propor novas estratégias de ensino-aprendizagem para a formação dos técnicos e das técnicas na área da saúde.

Boa leitura e muitas reflexões!



A Oficina Pedagógica foi realizada para atender a um dos objetivos específicos da pesquisa de dissertação que está vinculada. Buscou-se **aplicar estratégias didático-pedagógicas** aos professores participantes da pesquisa por meio de uma Oficina Pedagógica, utilizando como base a Cartilha *Formação pedagógica para docentes da educação técnica em saúde: por uma formação integral* (Silva; Valer, 2024), em formato digital, caracterizada também como um produto educacional, elaborada previamente para leitura antes do momento presencial da Oficina Pedagógica.

**FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA
DOCENTES DA
EDUCAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE:
POR UMA FORMAÇÃO INTEGRAL**

CARTILHA PEDAGÓGICA

O diagrama apresenta uma fita azul tridimensional que se enrola em uma espiral. Ao longo da fita, os seguintes termos estão inscritos: 'prática social final', 'reflexão', 'Categorias', 'Práticas Pedagógicas', 'Instrumentalização', 'dialética', 'interação', 'problematização', 'prática social inicial' e 'teoria sociocultural'. Fora da fita, mas ainda no espaço azul, estão os termos 'Pedagogia Histórico-Crítica' e 'Metodologia pedagógica'.

ALESSANDRA DIAS DA SILVA
SALETE VALER

2024

A atividade presencial foi estruturada como uma sequência didática e aplicada como intervenção durante as atividades presenciais da Oficina Pedagógica. Essas atividades foram realizadas em conjunto com os professores, a equipe do Núcleo de Formação Técnica e em parceria com o Eixo Pedagógico da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina (ESPSC).

Os pressupostos teórico-metodológicos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) orientaram as práticas pedagógicas propostas na Oficina. Essa abordagem propiciou a **reflexão crítica** sobre o processo de **ensino-aprendizagem** e favoreceu a **integração** entre os professores participantes, criando um ambiente de troca de informações e experiências em uma **perspectiva dialética**, que **respeita e valoriza o saber de todos** os envolvidos no processo educativo.

Este produto educacional foi avaliado e qualificado por meio da percepção dos professores participantes da pesquisa-ação, que responderam a um questionário avaliativo, bem como pela banca de defesa da dissertação à qual está vinculada.



1.1 Objetivo geral

A Oficina Pedagógica teve como objetivo geral ampliar o conhecimento dos professores da área técnica em saúde sobre práticas pedagógicas que promovam a formação humana integral.

Buscou-se aplicar uma proposta de didática pedagógica tomando por base os cinco passos (momentos) pedagógicos apresentados por João Luiz Gasparin (2012), a saber: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final.

1.2 Objetivos específicos

- Propiciar o conhecimento, a reflexão e a apropriação dos pressupostos teórico-metodológicos da Educação Profissional e Tecnológica;
- Aplicar estratégias didático-pedagógicas com os docentes da área técnica em saúde, com base os cinco passos pedagógicos da pedagogia histórico-crítica;
- Propor aos docentes da área técnica em saúde o desenvolvimento de práticas pedagógicas que qualifiquem o planejamento do processo de ensino-aprendizagem em uma perspectiva de formação integral;
- Avaliar em que medida os procedimentos pedagógicos utilizados na Oficina Pedagógica para Docentes: formação integral na educação técnica em saúde, contribuíram para a formação docente e para a elaboração do plano de aula.

2. BASES CONCEITUAIS

As bases conceituais que sustentam o processo de ensino-aprendizagem desta Oficina estão alicerçadas na perspectiva social e histórica da educação, apresentada por Demerval Saviani (2011, 2015, 2024), a **teoria da pedagogia histórico-crítica**. Essa teoria de ensino é ancorada no **método dialético** e fundamenta-se em uma concepção na qual a **educação** é incluída como **elemento social, político, histórico e cultural**, capaz de **gerar transformações**.

Segundo Saviani (2011, p. 61), a pedagogia histórico-crítica expressa “o caráter crítico de articulação com as condicionantes sociais”. Fundamentado na compreensão de como essa modificação ocorre e quais são suas consequências, essa abordagem permite que o estudante se construa tanto como pessoa quanto no âmbito coletivo.



Acesse o link sobre a
Pedagogia Histórico-Crítica
[https://youtu.be/Zk-5oVNCPSw?
si=moXy64To058L5ICU](https://youtu.be/Zk-5oVNCPSw?si=moXy64To058L5ICU)

Adota-se a **teoria de aprendizagem sociocultural** desenvolvida por Vigotski (2001 [1934]), pautada no **desenvolvimento do ser humano**, que, por meio das **relações sociais mediadas por ações pedagógicas**, alcança o **conhecimento científico**. A teoria de Vygotsky insere-se no contexto escolar, permitindo compreender que o processo de ensino-aprendizagem está intrinsecamente ligado às **relações sociais** e aos **conhecimentos historicamente construídos**.



Confira mais sobre a teoria
Sociocultural no link
[https://youtu.be/_BZtQf5NcvE?
si=u7eYkBpQp8I50ab5](https://youtu.be/_BZtQf5NcvE?si=u7eYkBpQp8I50ab5)

Sugestão de leitura: MARTINS, Ligia Marcia. Os fundamentos psicológicos da pedagogia histórico-crítica e os fundamentos pedagógicos da psicologia histórico-cultural. Germinal: marxismo e educação em debate, v. 5, n. 2, p. 130-143, 2013.

Link de acesso:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9705/7093>

Em relação à **teoria da didático-pedagógica**, assume-se a abordagem de João Luiz Gasparin (2012), que propõe uma didática no ambiente escolar fundamentada nas teorias mencionadas anteriormente. Sua proposta exemplifica os **cinco passos (momentos) pedagógicos** destacados por Saviani (2024): **prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final**, qualificando o processo educacional sob uma perspectiva dialética, crítica e reflexiva que enfatiza a **indissociabilidade entre a prática e a teoria**.



Assista o vídeo sobre os cinco
passos da didática da PHC.
[https://youtu.be/_BZtQf5NcvE?
si=u7eYkBpQp8I50ab5](https://youtu.be/_BZtQf5NcvE?si=u7eYkBpQp8I50ab5)

Estas teorias continuam a ser descritas no desenvolvimento dos procedimentos realizados durante a Oficina Pedagógica.

3. METODOLOGIA

Seguem os aspectos metodológicos para o desenvolvimento desta atividade pedagógica.

3.1 Público-alvo

Os participantes desta Oficina foram os professores classificados no processo seletivo para o Curso de Especialização Técnica de Nível Médio em Urgência e Emergência - Turma ESPSC 2024.1 - Região de Saúde da Grande Florianópolis, da ESPSC/Núcleo de Formação Técnica, ocorrido no 2º semestre de 2023.

A didática trabalhada pode ser adaptada conforme o contexto da prática social em que se está inserido, podendo ser desenvolvida com professores de todas as modalidades de ensino.

3.2 Local, data e carga-horária

As atividades presenciais ocorreram nas estruturas físicas da ESPSC: auditório, laboratório de enfermagem e biblioteca, Sede São José, Santa Catarina, no dia 30 de novembro de 2023, das 13h00 às 19h00.

A carga horária total da Oficina foi de 20 horas, sendo 14 horas de atividade não presencial (leitura e estudo de material complementar - Cartilha) e 6 horas de atividades presenciais. A partir da avaliação dos participantes da Oficina, verificou-se a necessidade de ampliação da carga horária presencial.

Sugere-se o ajuste da carga horária da Oficina Pedagógica para 12 horas de atividade não presencial e 8 horas de atividades presenciais, podendo ocorrer em dois períodos de 4 horas cada um, para que as atividades sejam trabalhadas com mais tempo, proporcionando maior desenvolvimento das práticas pedagógicas abordadas.

3.3 Modalidade de Ensino

A modalidade de ensino utilizada foi o formato híbrido. Para o desenvolvimento das atividades on-line foi enviado por e-mail aos docentes participantes, a Cartilha Formação pedagógica para docentes da educação técnica em saúde: por uma formação integral.

Cabe ressaltar, que o envio prévio do material didático abrangendo textos e vídeos sobre o tema de estudo a ser abordado na Oficina Pedagógica, é fundamental para que ao participarem do momento presencial da Oficina, os professores estejam mais preparados e próximos do conteúdo, gerando mais interação e troca de saberes.

3.4 Recursos Didático-Pedagógicos

Para a compreensão e entendimento dos professores da educação técnica sobre as teorias de ensino-aprendizagem e as atividades didático-pedagógicas, foram utilizados os recursos pedagógicos da Cartilha Pedagógica digital contendo as bases conceituais da EPT e seus pressupostos metodológicos, textos científicos e vídeos; planos de aula; aula expositiva dialogada; laboratório de enfermagem e a realização de dinâmicas entre pares e em grupo.

3.5 Recursos Técnicos

Com o intuito de acessar os recursos didático-pedagógicos, foram necessários recursos técnicos como: equipamentos multimídia (computadores com acesso à internet; projetor de slides; caixa de som); slides para apresentação de conteúdo; crachás.

Quadro branco, tarjetas de papel e pincel atômico coloridos, para que os docentes escrevam e colemb no modelo de Plano de Aula disposto no quadro branco, quais aspectos já conseguem identificar que podem ser melhorados nas dimensões abrangidas por este instrumento.

Scanner (câmara escura com luz negra) e solução alcoólica com fluoresceína, com o intuito de verificar se a prática da higienização das mãos foi realizada corretamente, removendo as sujidades e microrganismos da pele. Esta técnica foi selecionada como a prática social do trabalho utilizada para promover a reflexão crítica das dimensões que a envolvem por meio da didática pedagógica desenvolvida durante a Oficina.

3.6 Ações Didático-Pedagógicas

A intencionalidade pedagógica da Oficina foi proporcionar aos professores conhecimentos didático-pedagógicos que contribuíssem para o aprimoramento de seus planejamentos de aula, visando ao **desenvolvimento pessoal, profissional e social dos estudantes**.

Inicialmente, os docentes elaboraram e enviaram a primeira versão do plano de aula, conforme determinado pelo Edital do Processo Seletivo para Docentes da Especialização Técnica de Nível Médio em Urgência e Emergência da ESPSC. Esses planos de aula foram utilizados como pré-teste para a pesquisa à qual esta Oficina Pedagógica está vinculada.

No período entre as atividades não presenciais e presenciais, os professores foram convidados a realizarem a **leitura prévia** da Cartilha Formação pedagógica para docentes da educação técnica em saúde: por uma formação integral. A leitura tinha como objetivo **aprofundar os conceitos teóricos** apresentados, com o auxílio de recursos audiovisuais indicados para ampliar a compreensão dos conteúdos em estudo, além de **sugestões de práticas de atividades pedagógicas**.

Como procedimentos didáticos, durante a Oficina Pedagógica, foram desenvolvidos os **cinco passos (momentos pedagógicos)** propostos por Gasparin (2012), como forma de experienciar a **aplicação prática da pedagogia histórico-crítica**.

1º Momento Pedagógico prática social inicial

Esta etapa é expressada pelo **conhecimento prévio** que os estudantes possuem sobre determinado conteúdo, identificando sua relação com o cotidiano e a sociedade em que vivem, contextualizando o tema (Gasparin, 2012).

Na teoria sociocultural, essa fase é considerada o nível de desenvolvimento atual (NDA), caracterizado pelo **conhecimento espontâneo e cotidiano**. O estudante utiliza seus saberes com autonomia para resolver problemas, ou seja, são as capacidades já dominadas e constituídas por ele (Vigotski, 2001[1934]).

Nesse momento, ocorre o primeiro contato com o tema proposto e a primeira leitura da realidade por parte dos educandos, configurando o **“ponto de partida”** do trabalho docente (Saviani, 2024, p. 56). O trabalho do professor deve-se voltar para **mobilizar e estimular** os estudantes para a **construção do conhecimento**.

No contexto desta Oficina Pedagógica, a **prática social** é a **elaboração do plano de aula** para a prática pedagógica da Especialização Técnica de Nível Médio em Urgência e Emergência. De acordo com Libâneo (2006, p. 241), ao elaborar um plano de aula, é fundamental considerar que raramente concluímos o desenvolvimento de uma unidade ou tópico em uma única aula, pois o “processo de ensino e aprendizagem se compõe de uma **sequência articulada** de fases: preparação e apresentação de objetivos, conteúdo e tarefas; desenvolvimento de matéria nova; consolidação (fixação, exercícios, recapitulação, sistematização); aplicação e avaliação”. Isso implica que o planejamento deve abranger um conjunto de aulas de um determinado conteúdo, e não apenas uma única aula.

Inicialmente, cada professor elaborou um plano de aula de acordo com o conteúdo da respectiva unidade curricular para a qual se candidatou para ministrar aula, como parte integrante do edital de processo seletivo da ESPSC.

Para a homologação e classificação dos candidatos a docentes, uma comissão composta por servidores do Eixo Pedagógico e do Núcleo de Formação Técnica da ESPSC analisou os planos de aula desses candidatos com base nos critérios previamente estabelecidos pela Escola. Após essa etapa, a pesquisadora obteve acesso aos planos de aula dos docentes selecionados pelo edital.

Antes das atividades presenciais da Oficina Pedagógica, foi realizado um **diagnóstico inicial**. Esse diagnóstico consistiu na análise dos planos de aula (primeira versão), considerados como pré-testes. Em seguida, a pesquisadora realizou uma análise detalhada do conteúdo de cada dimensão presente nos planos de aula dos docentes selecionados, em relação às variáveis internas da pesquisa, ou seja, os **pressupostos teórico-metodológicos da EPT**.



Ainda de forma preliminar, buscando alinhar-se a uma **proposta dialética** que favorecesse o aproveitamento mais amplo do conhecimento, foi enviada aos docentes a *Cartilha Formação pedagógica para docentes da educação técnica em saúde: por uma formação integral*. Quando do envio da Cartilha, por e-mail individualizado, solicitou-se que, a partir da leitura dos **pressupostos teórico-metodológicos da formação integral**, os professores revisitassem e qualificassem a versão do plano de aula previamente enviada à Escola. Além disso, pediu-se que identificassem os aspectos relevantes e registrassem dúvidas relacionadas aos elementos teóricos, metodológicos e práticos, a fim de que fossem socializadas e discutidas no decorrer da Oficina Pedagógica.

Presencialmente, durante a Oficina, foi realizada uma contextualização temática. Nesta etapa inicial, em que ocorre a “contextualização do conteúdo a ser estudado, buscando despertar a consciência crítica” (Gasparin, 2012, p. 27), ampliaram-se os **aspectos cognitivos** necessários à **construção do conhecimento**, envolvendo **raciocínio, habilidades de leitura e pensamento crítico**, com foco na compreensão das teorias de ensino e aprendizagem relacionadas ao planejamento pedagógico. As **atividades mentais superiores foram estimuladas na formação de conceitos**, por meio da percepção e atenção dos docentes durante as atividades propostas, “envolvendo os educandos na construção ativa de sua aprendizagem” (Gasparin, 2012, p. 29). Nesse contexto, os docentes assumiram seus lugares de fala, expressando pensamentos e motivações sobre os aspectos relacionados ao conteúdo a ser aprendido.

Essa contextualização ocorreu pela socialização dos resultados encontrados pela análise do conteúdo dos planos de aula. A atividade foi realizada por meio de uma exposição dialogada, com o uso de projeção de slides. Em um grande grupo disposto em roda, foram abordados os pontos positivos e aqueles que poderiam ser aprimorados, baseando-se nos conhecimentos apresentados pelos próprios docentes, construídos a partir da leitura dos conteúdos disponibilizados pela Cartilha Pedagógica (Silva; Valer, 2024).

A pesquisadora, atuando como mediadora, destacou pequenos trechos das teorias de ensino-aprendizagem apresentados na Cartilha e propôs reflexões sobre a elaboração dos planos de aula, preparando os docentes, de forma mais objetiva, para a etapa da problematização.

2º Momento Pedagógico

problematização

Na etapa da problematização, ocorre a identificação dos principais problemas que permeiam a prática social inicial em relação ao conteúdo a ser aprendido, marcando o **início do processo de análise da prática e da teoria**. São elaboradas “**situações-problemas**” (Gasparin, 2012, p. 33), considerando os questionamentos sobre a prática social e o conteúdo escolar, abrangendo as dimensões acerca do tema, que podem ser científica, conceitual, social, política, econômica, estética, histórica, entre outras. Conforme Saviani (2024, p. 57), deve-se “detectar que questões precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e, em consequência, que conhecimento é necessário dominar”. Para o professor, essa etapa implica uma “**nova maneira de estudar e preparar o que será trabalhado**”, considerando que “a problematização é o fio condutor de todo o processo de ensino-aprendizagem” (Gasparin, 2012, p. 46-47).

Este momento pedagógico, assim como a instrumentalização e a catarse, refere-se ao **deslocamento percorrido pelo educando** entre o **nível de desenvolvimento atual** (NDA) e o **nível de desenvolvimento potencial** (NDP). Em outras palavras, trata-se da transição entre o que o estudante já conseguia realizar sozinho e o que passa a realizar após interação e colaboração com o outro, denominado por Vigotski (2001 [1934]) como **zona de desenvolvimento proximal ou imediato** (ZDP).

Com o diagnóstico inicial da prática social - elaboração do plano de aula - e da contextualização temática, os professores foram preparados para a problematização. Segundo Gasparin (2012, p. 33), a problematização “é um elemento-chave na transição entre a **prática e a teoria**, isto é, entre o **fazer cotidiano e a cultura elaborada**. É o momento em que se inicia o trabalho com o conteúdo sistematizado”. Para esse passo, recortou-se uma prática profissional, resgatando o conteúdo trabalhado no objeto de aprendizagem selecionado como prática social apresentado na Cartilha Pedagógica: a higienização das mãos.

A problematização apresentada aos professores foi: **de que modo as práticas pedagógicas podem ser transformadas pelas teorias de ensino e de aprendizagem apresentadas?**

Para atender a essa etapa, os professores foram convidados a refletir sobre a prática social do trabalho no Laboratório de Enfermagem, sendo este o momento destinado à explicação da didática realizada utilizando os cinco passos pedagógicos.

Os docentes foram orientados a realizarem a prática da higienização das mãos utilizando o material preparado pelo Núcleo de Formação Técnica. Durante essa atividade, promoveu-se uma reflexão sobre as diversas dimensões relacionadas a essa prática social do trabalho, destacando suas implicações em relação aos **fundamentos e princípios da EPT**. O diálogo envolveu também os conhecimentos teórico-práticos abordados na Cartilha Pedagógica (Silva; Valer, 2024, p. 30-31).

Por meio da **mediação** ocorrida nesse movimento reflexivo, os professores foram levados a reconhecer o **potencial de suas práticas pedagógicas** para serem planejadas e desenvolvidas de maneira **dialética**. Esse processo, ao promover **interação e reflexão**, preparou os docentes para a etapa seguinte, a instrumentalização.

3º Momento Pedagógico

instrumentalização

A instrumentalização ocorre na **relação pedagógica** entre docentes e estudantes, por meio das **ações didático-pedagógicas**, possibilitando “a **construção do conhecimento científico**” (Gasparin, 2012, p. 49). Saviani (2024, p. 57) afirma que “trata-se de se apropriar dos instrumentos teóricos e práticos necessários ao equacionamento dos problemas detectados na prática social”. A **mediação do professor é acentuada** no decorrer desta fase, utilizando **recursos e estratégias pedagógicas** para apresentar aos estudantes o conhecimento científico sobre o objeto de estudo, com base nas dimensões selecionadas no momento anterior.

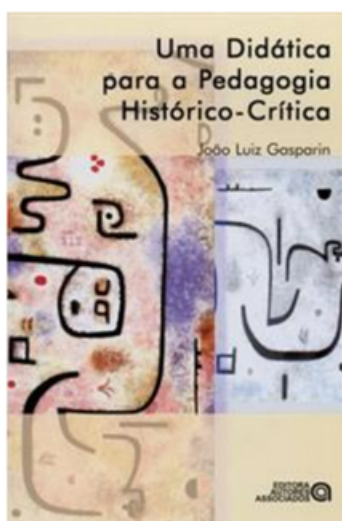


Nesta etapa, foram retomados os conceitos teóricos apresentados na Cartilha Pedagógica (Silva; Valer, 2024) com o objetivo de esclarecer dúvidas sobre as bases conceituais abordadas e seu desenvolvimento teórico e prático. Segundo Martins (2013, p. 141), “o ensino dos conceitos científicos, diferindo-se qualitativamente do ensino calcado em conceitos espontâneos, engendra transformações nas atitudes do sujeito em face do objeto”. Por meio dessa dinâmica, foi possível reforçar o desenvolvimento cognitivo dos docentes, estimulando as **atividades mentais superiores promovidas pela pesquisa científica**.

Nesse momento da Oficina, esfatiçou-se o princípio da EPT relacionado à **pesquisa como prática pedagógica** (Silva; Valer, 2024, p. 16), conforme discussões fomentadas pela mediadora. A pesquisa deve ser assumida como prática pedagógica para ampliar os conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais historicamente sistematizados sobre a prática social em estudo, conforme previsto pela concepção da **politecnia**. Saviani (2003), destaca que a politecnica não é uma educação que objetiva a formação de um trabalhador impecavelmente capacitado, com habilidades para desempenhar uma tarefa específica, enquadrando-se no mercado de trabalho. Trata-se de formar profissionais com um **desenvolvimento multilateral**, abrangendo os vários aspectos da prática produtiva e dominando os princípios do processo de produção atual. Esta perspectiva visa superar a dualidade existente entre o “**trabalho manual e o trabalho intelectual**” (Saviani, 2003, p. 136).

A formação pedagógica, fundamentada nessa concepção, desperta nos enfermeiros docentes a compreensão de sua posição como **propositores e mediadores** de uma formação humana integral. Isso possibilita aos estudantes dos cursos técnicos da saúde uma **prática profissional** que transcenda o sentido meramente histórico (Silva; Valer, 2024, p. 40), alcançando também o **sentido ontológico** (Silva; Valer, 2024, p. 41) e **social**, sob uma **perspectiva politécnica**. Essa abordagem permite identificar as contradições presentes no mundo do trabalho e propor as intervenções necessárias para sua superação, favorecendo, assim, “o **processo de humanização dos sujeitos**” (Galvão; Lavoura; Martins, 2019, p. 48). Compreendendo que o homem se estrutura e se humaniza por meio do **trabalho**, este se constitui como um **ambiente de formação**. Dessa forma, reafirma-se o papel essencial da **escola** em estabelecer a **relação entre o conhecimento científico e a prática social do trabalho**.

Para aprofundar os conhecimentos sobre a didática aplicada, sugerimos o estudo dos quatro encontros do curso **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**, ministrado pelo **professor João Luiz Gasparin**, em 2024. Este Curso integra o Ciclo de Formação Continuada em Teorias Pedagógicas, com foco na Pedagogia Histórico-Crítica, promovido pelo Departamento de Formação e Práticas Educativas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologias de Santa Catarina (IFSC). As aulas síncronas foram gravadas, e os links estão disponibilizados para consulta.



1ª encontro:

<https://youtu.be/ZSQjkfjHoY>

2ª encontro:

<https://www.youtube.com/watch?v=HZSD34EBhCM>

3ª encontro:

<https://youtu.be/17tkENYLvAU>

4ª encontro:

<https://www.youtube.com/watch?v=pLL8Rq8dtqA>

No momento pedagógico da instrumentalização, a escolha e o uso de recursos didático-pedagógicos, compostos por diferentes técnicas, são fundamentais para promover a interação e mediar o processo de aprendizagem. Assim, os docentes participantes foram preparados para o passo seguinte, a catarse.

4º Momento Pedagógico

catarse

A catarse revela **um novo entendimento** e a **integração entre teoria e prática**, por meio da **síntese** que o estudante elabora a partir do que aprendeu e das dimensões envolvidas nesse aprendizado. É “a conclusão do processo pedagógico conduzido de forma coletiva para a apropriação individual e subjetiva do conhecimento” (Gasparin, 2012, p. 127). O conteúdo, anteriormente considerado empírico, agora se torna concreto.

Saviani (2024, p. 57-58) relata que o estudante **passou da síncrese para a síntese do conhecimento**, expressando a “nova forma de entendimento da prática social a que se ascendeu [...] é o **ponto culminante do processo educativo**”, com a “incorporação dos instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos de transformação social”. Evidencia-se, neste ponto, a efetiva aprendizagem, representada pela demonstração do nível superior alcançado pelo educando por meio da **modificação intelectual** (Gasparin, 2012).

Durante a Oficina Pedagógica, foi realizada uma dinâmica em duplas com o objetivo de ampliar a interação entre os docentes e promover a **troca de conhecimentos** sobre os planos de aula elaborados. A organização das duplas seguiu critérios de proximidade dos conteúdos. Uma vez organizados, cada integrante leu o plano de aula do outro, observando os aspectos que poderiam ser qualificados à luz das discussões teóricas e práticas fomentadas pela leitura da Cartilha Pedagógica e pelas interações presenciais. Posteriormente, as duplas apresentaram livremente ao grupo as semelhanças entre seus planos e as propostas de melhorias. Esta produção permitiu que os professores **tomassem consciência do novo conhecimento construído**.

Nesta etapa pedagógica, os educandos compreendem os **novos conceitos científicos** e, conscientemente, os **relacionam com sua prática**. Aqui, ocorreu uma reflexão sobre como **as práticas pedagógicas podem ser transformadas** pelas teorias de ensino e aprendizagem apresentadas, desdobradas pela **perspectiva da formação integral**.

Foi possível observar que, a cada passo vivenciado, os professores foram convidados a elaborar um planejamento pedagógico, com foco no conteúdo a ser trabalhado na unidade curricular durante o curso, a partir de uma “**nova postura mental**” em relação ao que foi estudado. Dessa forma, promoveu-se a **transformação da prática social** por meio de uma **nova compreensão da realidade** (Gasparin, 2012, p. 129).

Os professores vivenciaram todo o percurso educativo até aqui, para que estivessem preparados para o que Saviani (2024, p. 58) chama de “**o ponto de chegada**”, que “**é a própria prática social, compreendida agora não mais em termos sincréticos pelos alunos**” (como na prática social inicial). Por efeito da **mediação pedagógica**, essa mesma prática social se alterou qualitativamente.

5º Momento Pedagógico

prática social final

A prática social final **exprime o nível de conhecimento novo adquirido** e, a partir disso, **novas práticas sociais e atitudes são manifestadas pelo educando**, que, como cidadão, contribui para a transformação social com **“um novo posicionamento perante a prática social do conteúdo que foi adquirido”** (Gasparin, 2012, p. 140). O estudante construiu seu conhecimento à medida que vivenciou cada etapa desse método até chegar a este momento. Em outras palavras, “é a expressão mais forte de que de fato se apropriou do conteúdo, aprendeu, e por isso sabe e aplica. É o **novo uso social dos conteúdos científicos aprendidos na escola**” (Gasparin, 2012, p. 142).

Esta etapa possibilita a **síntese** do conteúdo estudado, que se expressa no **conhecimento científico combinado ao conhecimento do cotidiano** dos estudantes. Trata-se da **nova prática social do conteúdo, das habilidades e competências adquiridas**, que promove uma postura que antes não se tinha. Como afirma Saviani (2024, p. 60), esses são “[...] momentos articulados num mesmo movimento, único e orgânico. O peso e a duração de cada momento obviamente irão variar de acordo com as situações específicas em que se desenvolve a prática pedagógica”.

Com o conhecimento científico alcançado, essa fase se constitui no **nível de desenvolvimento potencial** (NDP), permitindo que o educando atue com firme **autonomia** (Vigotski, 2001 [1934]).

Após o percurso pedagógico ocorrido até aqui, é importante que os docentes revisitem o plano de aula (pré-teste) enviado para o processo seletivo, via Edital. Este movimento considera o conhecimento ampliado pela leitura do conteúdo da Cartilha “Formação Pedagógica para Docentes da Educação Técnica em Saúde: por uma formação integral”, a **mediação** e a **interação** ocorridas durante o momento presencial da Oficina Pedagógica, e os aspectos identificados para serem qualificados no novo plano de aula (pós-teste).

“Um novo plano de aula” deve ser elaborado por cada docente de maneira individual, com base nas orientações recebidas e no novo conhecimento adquirido. A socialização da síntese da nova versão do plano de aula deve ser apresentada ao grande grupo, fortalecendo a interação entre os professores.



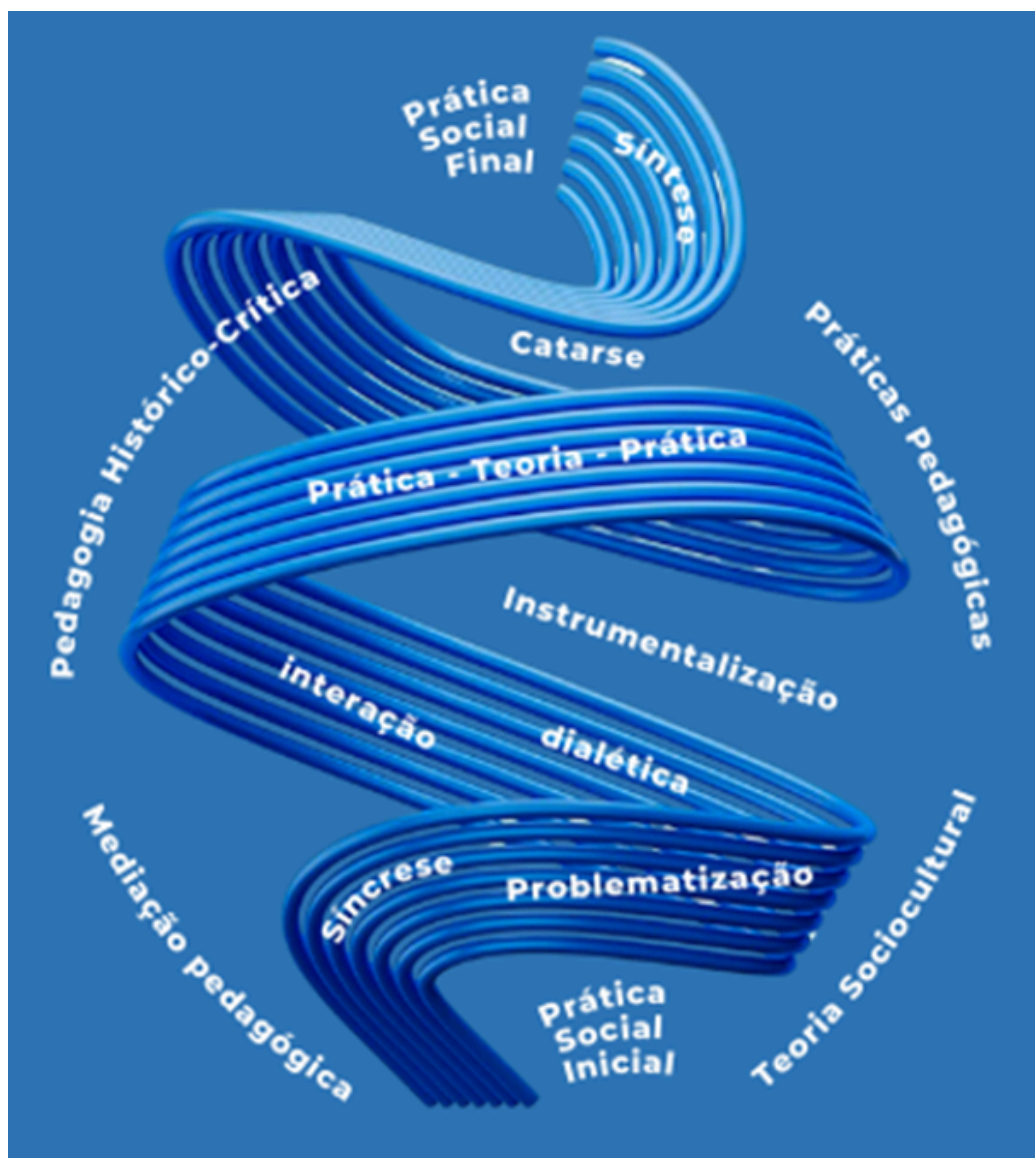
Espera-se que, com a participação nesta Oficina Pedagógica, os professores adotem uma “nova postura” na perspectiva da **formação humana integral**, em seus planejamentos de aulas.

Gasparin (2012, p. 50) enfatiza que, embora essa proposta didática tenha sido apresentada de forma sequencial, ela pode ser associada a uma “**espiral ascendente**” em que são retomados aspectos do conhecimento anterior que se juntam ao novo e assim continuamente. [...] a cada nova abordagem, são aprendidas **novas dimensões do conteúdo**”. Esta didática pode ser considerada a **materialização da pedagogia histórico-crítica na sala de aula**.

Convergingindo com esse aspecto, os autores Galvão, Lavoura e Martins (2019, p. 3) afirmam que a pedagogia histórico-crítica possibilita, pelo **caráter dialético**, que o conhecimento científico seja construído ao longo de toda a trajetória do ensino, em um movimento “espiral”, com a característica de “uma **mediação no seio da prática global**”. Conforme a própria afirmação de Saviani (2015, p. 38-39), é necessário manter “o caráter dialético do processo educativo em sua relação com a prática social”. O autor explica que “sendo a educação uma modalidade da própria prática social, nunca se sai dela”. Trata-se de um processo de ensino no qual **os elementos “se interpenetram”**, sem seguir uma “sequência lógica ou cronológica: é uma **sequência dialética**”.

No intuito de descrever a abordagem didático-pedagógica discutida pelos autores Gasparin (2012) e Galvão; Lavoura; Martins (2019), pautada na pedagogia histórico-crítica de Saviani (2011, 2015, 2024), que desenvolve nos estudantes a **capacidade de compreender e atuar** no mundo em que vivem a partir de uma **postura consciente e transformadora**, a **concepção dialética** estimula o **pensamento crítico** e a **reflexão** sobre a **realidade social**, conforme representado na Figura 1.

Figura 1: Espiral da ação didático-pedagógica para a Pedagogia Histórico-Crítica



Fonte: Elaborado pela autora (2024), baseado em Saviani (2011, 2024); Gasparin (2012) e Galvão; Lavoura; Martins (2019).

Nessa relação dinâmica, trabalhando com os desafios existentes no processo de ensino-aprendizagem e a ação dialética inserida nesse contexto, que se transpõem entre si, Galvão; Lavoura; Martins (2019) consideram que a lógica do ensino e da aprendizagem acontece como um método educativo na construção do conhecimento, proporcionando que o estudante analise criticamente os conteúdos, produza conhecimentos científicos, desenvolva a intelectualidade, **autonomia** e a **competência** necessária para o **mundo do trabalho**.

3.7 Avaliação da Oficina Pedagógica

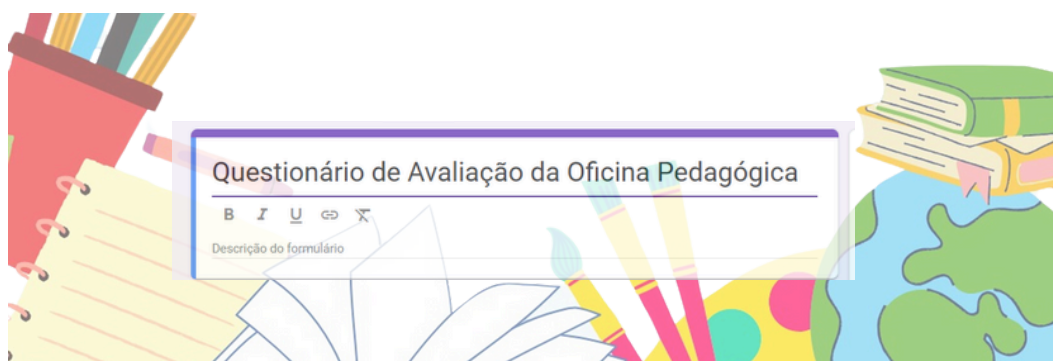
A avaliação da Oficina Pedagógica é imprescindível para que esta ação educativa seja qualificada. Este procedimento ocorreu de duas formas:

- Avaliação verbal, utilizando as expressões: “que bom”, “que tal”, “que pena”.
- Questionário de avaliação: com dez questões sobre aspectos relativos aos conteúdos, procedimentos e recursos didático-pedagógicos utilizados. Esse questionário foi preenchido on-line, via Google Forms, cujo link foi disponibilizado aos docentes.

Sugere-se que seja previsto um momento para que os participantes respondam ao questionário de avaliação ao final da Oficina, dentro da carga horária prevista. Mesmo que o questionário seja on-line, a resposta elaborada ao final das atividades proporciona mais otimização e agilidade nos processos.

Como forma de valorizar este momento avaliativo e a interatividade proporcionada pela Oficina Pedagógica, pode-se solicitar que cada professor escolha uma pergunta e resposta que compõe o questionário para ler em voz alta, socializando com todos os presentes sua percepção.

Compartilhamos com você, o questionário utilizado na Oficina Pedagógica.



Questionário de Avaliação da Oficina Pedagógica

Nome:

1. Considerando que a formação integral ultrapassa a preparação profissional somente para o aspecto operacional, como você percebe que deve acontecer a transposição teórico-prática para a formação humana integral nas práticas pedagógicas no curso de Especialização Técnica Nível Médio em Urgência e Emergência?
2. Em que medida as atividades pedagógicas desta formação contribuíram para qualificar seus conhecimentos em relação aos conceitos (formação integral, politecnia, ciência-tecnologia-trabalho histórico e ontológico-cultural, competência para o mundo do trabalho) acerca dos fundamentos e princípios da EPT?
3. Em que medida esta formação contribuiu para qualificar sua prática pedagógica em relação ao trabalho como princípio educativo para a formação dos estudantes do curso de Especialização Técnica Nível Médio em Urgência e Emergência?
4. Em que medida esta formação contribuiu para qualificar a transposição teórico-prática quanto à pesquisa como princípio pedagógico para a formação dos estudantes do curso de Especialização Técnica Nível Médio em Urgência e Emergência?
5. De que forma esta formação contribuiu para qualificar sua prática pedagógica pela transposição teórico-prática relativa à teoria de ensino da pedagogia histórico-crítica?
6. Em que medida esta formação contribuiu para qualificar sua prática pedagógica pela transposição teórico-prática relativa à teoria de aprendizagem sociointeracionista?
7. Você sentiu dificuldade para elaborar a primeira versão do Plano de Aula? Por qual motivo?
8. De que forma o referencial sobre os fundamentos e princípios da EPT influenciaram na elaboração da nova versão do Plano de Aula?
9. Em relação à Oficina Pedagógica, quais são suas sugestões para a qualificação:
 - 9.1 Dos conteúdos teóricos:
 - 9.2 Dos procedimentos adotados para o ensino-aprendizagem:
 - 9.3 Dos recursos didático-pedagógicos adotados para atingir os objetivos:
 - 9.4 Da modalidade adotada (híbrida):
 - 9.5 Da duração da oficina (para dar conta das leituras prévias, discussões e compartilhamentos presenciais, reescrita do plano de aula, avaliação de todo o processo de ensino-aprendizagem da Oficina Pedagógica):
10. Em relação à Cartilha “Formação Pedagógica para Docentes da Educação Técnica em Saúde: por uma formação integral”, quais são suas sugestões para a qualificação:
 - 10.1 Dos conteúdos teóricos apresentados para dar conta do objetivo proposto:
 - 10.2 Da linguagem e dos recursos gráficos utilizados para promover a compreensão do conteúdo proposto:
 - 10.3 Da formatação, fontes, extensão, design gráfico:

4. PARA FINALIZAR

A realização da Oficina Pedagógica foi de suma importância para proporcionar aos docentes o aprimoramento de suas práticas pedagógicas com base nos fundamentos e princípios da EPT, voltadas para a formação humana integral, ultrapassando as barreiras de uma educação em saúde fragmentada e mecanicista.

Verificou-se o impacto significativo do conhecimento produzido durante todo o processo educativo realizado nas atividades desenvolvidas na Oficina Pedagógica como produto educacional. Ao analisar os resultados comparativos da percepção dos professores quanto à elaboração dos planos de aula (pré-teste e pós-teste), além dos relatos descritos no questionário de avaliação emitidos por eles, reitera-se a relevância desta ação pedagógica.

Por meio da aplicação das atividades efetivadas, evidenciou-se que, a partir das práticas pedagógicas revisitadas e experienciadas, os professores dos cursos técnicos na área da saúde alcançam o potencial primordial para utilizar estratégias que valorizem e promovam a formação humana integral, fundamentados em um novo fazer pedagógico no planejamento das “atividades docentes-discentes”, na nova maneira de apresentar e estudar o conteúdo, “tendo como base o processo dialético: prática-teoria-prática” (Gasparin, 2012, p. 10).

Os docentes compreenderam a importância de planejarem suas práticas pedagógicas a partir dos fundamentos e princípios da EPT e das teorias de ensino-aprendizagem que lhes foram expostas por meio da proposta didática-pedagógica apresentada.

A formação dos técnicos em saúde configura-se como um aspecto relevante a ser analisado, ao lidar com os desafios relacionados à formação voltada para o mundo do trabalho, que envolve ciência, tecnologia e cultura. Para que os docentes planejem suas ações nesta perspectiva, é essencial que utilizem estratégias pedagógicas em que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma abrangente, em um sentido global, envolvendo as diversas dimensões do conteúdo a ser estudado e despertando o interesse pelo aprendizado dos educandos.

Espera-se que este produto educacional contribua com a formação dos professores nas diversas instituições de ensino, podendo ser adaptado para as realidades que se apresentarem.



Reflexão...

Casa, poesia, esperança

Jussara Alves

O Tempo de Deus

O tempo desliza sobre os dedos e isso faz parte da vida

O caminho aberto à emoção, ao medo, à luta, à resistência

É preciso entender o tempo de Deus

Mergulho profundo na vida afora

Aprendo, partilho, resisto, oro e comungo

É preciso entender o tempo de Deus

Perdas, vitórias, certezas e incertezas

Tudo tem o seu valor merecido

É preciso entender o tempo de Deus

Dias de amargura, noites de alegrias e

madrugadas de aconchego

Sigo caminhando e resistindo na luta diária

da vida

É preciso entender o tempo de Deus

Após um dia chuvoso e de tempestades

Vem o amanhecer com o sol brilhante e caloroso,

E seus raios penetram o corpo e a alma

No horizonte, aparece um lindo arco-íris

É preciso entender o tempo de Deus

A criança de outrora, agora já adulta,

Caminha para os primeiros fios grisalhos

Agora, as pequenas coisas são valorosas

É preciso entender o tempo de Deus

Tudo se descortina, o pequeno gesto, faz diferença

O encontro casual de pessoa querida é um presente

Um abraço sincero, um papo entre os amigos

Um brinde a qualquer hora do dia, que alegria!!

O simples sorriso, num dia difícil, sempre é

bem-vindo

Simplesmente acontece a sabedoria da vida.

É preciso entender o tempo de Deus.



REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, Léa da Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (orgs). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10 ed., Joinville, SC: UNIVILLE, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Documento de Área-Ensino**. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/ENSINO_ORIENTACOESAPCN_publicar.pdf. Acesso em: 22 fev. 2024.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. **Casa, poesia, esperança**: coletânea de textos da Oficina Literária “Estado de Poesia” realizada pelo Centro Cultural do Ministério da Saúde em 2020. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/coletanea_oficina_literaria_estado_poesia.pdf. Acesso em: 23 out. 2024.
- GALVÃO, Ana Carolina; LAVOURA, Tiago Nicola; MARTINS, Lígia Márcia. **Fundamentos da didática histórico-crítica**. 1 ed., Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2019.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5 ed. rev. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2012.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2006.
- MARTINS, Ligia Marcia. **Os fundamentos psicológicos da pedagogia histórico-crítica e os fundamentos pedagógicos da psicologia histórico-cultural**. *Germinal: marxismo e educação em debate*, v. 5, n. 2, p. 130-143, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9705/7093>. Acesso em: 23 out. 2024.
- SAVIANI, Dermeval. **O choque teórico da Politecnia**. *Trabalho, Educação e Saúde*. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 131-152, mar., 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/zLgxprrzCX5GYtgFpr7VbhG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11.ed.rev. São Paulo: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **O conceito dialético de mediação na pedagogia histórico-crítica em intermediação com a psicologia histórico-cultural**. v. 7 n. 1, p. 26-43, jun. 2015. Disponível em:
<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/12463/9500>.
Acesso em: 18 mar. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 45. ed. Campinas: Autores Associados, 2024.

SILVA, Alessandra Dias da; VALER, Salete. **Formação pedagógica para docentes da educação técnica em saúde**: por uma formação integral. Florianópolis: Publicação do IFSC (ProfEPT), 2024. Cartilha eletrônica. No prelo. Acesso em: 20 out. 2024.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **A construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001[1934].

Todas as imagens utilizadas são de bancos de imagens gratuitos dos sites:
<https://www.canva.com/>
<https://br.freepik.com/>



OFICINA PEDAGÓGICA PARA DOCENTES:

FORMAÇÃO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE.

